

CONCEPÇÕES DE ESTUDANTES SOBRE O ESTÁGIO NA LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

Janaina Soler Caldeira (UNESP/São José do Rio Preto ¹)

Aparecida Francisco da Silva (UNESP/ São José do Rio Preto ²)

Eixo temático 1: Formação Inicial e Continuada de Professores para a Educação Básica.

Introdução

A formação do professor de matemática é um processo complexo que envolve, dentre outros aspectos, uma base de conhecimentos (formalizada) constituída por teorias estudadas nos campos de formação que, essencialmente, precisam ser articuladas com experiências da prática, sendo estas de natureza situada, histórico e socialmente produzidas.

Diante dessa concepção, entendemos o contexto escolar como parte integrante da formação inicial do professor, pois possibilita a construção de um repertório de técnicas de ensino, em função da forma como os alunos se interessam pela disciplina, ou das dificuldades e necessidades dos mesmos; e também a possibilidade de aprender a lidar com situações de gestão de sala de aula.

Competindo a nós, como formadores, o acompanhamento no processo de construção desse corpus de saberes oriundos, não somente, dos conhecimentos produzidos na universidade, como também das salas de aula e da organização escolar, devemos considerar um obstáculo, ainda muito presente nos cursos de formação, o distanciamento entre teoria e prática.

Nesse sentido, concordamos com Piconez (1991) ao apontar que o “contexto relacional entre prática-teoria-prática apresenta a transformação do sentido da formação do conceito de unidade, ou seja, da teoria e prática relacionadas e não apenas justapostas ou dissociadas” (p. 16).

Entendemos o Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório, como um espaço no qual o futuro professor tem a oportunidade de estreitar esses laços e concordamos que

não pode se configurar como espaço isolado, fechado em si mesmo e desarticulado do restante do curso, mas sim como espaços em que os professores em formação vão colocando em uso os conhecimentos que aprendem, ao mesmo tempo em que possam mobilizar outros, de diferentes naturezas e oriundos de diferentes experiências, nos diferentes tempos e espaços curriculares (SBEM, 2003, p. 22).

Nossa proposta nesse relato é apresentar a forma como a disciplina de Metodologias de Ensino de Matemática e Estágio Curricular Supervisionado II do IBILCE/UNESP tem sido desenvolvida no ano de 2011, e expressar como os futuros professores matriculados na disciplina enxergam esse momento da formação, a partir de conversas informais e de um questionário respondido pelos mesmos.

1. Contexto da experiência

No presente capítulo, apresentamos o contexto de nossa experiência, inicialmente, nos referindo ao Regulamento de Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório do IBILCE/UNESP, proposto no ano 2008 e, posteriormente, descrevendo o programa da disciplina de Estágio II³.

Apontamos, ainda nesse capítulo, a forma como o trabalho na disciplina de Estágio II tem sido desenvolvido no ano de 2011, incluindo situações que evidenciam avanços, dificuldades e propostas de trabalho que ainda não foram implementadas, mas estudadas e sugeridas como futuras implantações.

1.1 Regulamento do Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório

Visando o principal objetivo de proporcionar uma aproximação efetiva do aluno do curso de Matemática Licenciatura do IBILCE/UNESP com a realidade na qual atuará, o Estágio Curricular Supervisionado passou por reestruturações a partir de 2008 e, por meio da Portaria no. 005, de 10 de abril de 2008, entrou em vigor o Regulamento do Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório do Curso de Graduação de Licenciatura em Matemática do Instituto de Biociências e Ciências Exatas - UNESP, Campus de São José do Rio Preto.

De acordo com o documento, o estágio deve ter uma carga horária de 405 horas (27 créditos) divididas em dois anos, sendo 240 horas (16 créditos) a serem cumpridas no 3º ano na forma de disciplina “Metodologias de Ensino de Matemática e Estágio Curricular Supervisionado I” e 165 horas (11 créditos) a serem cumpridas no 4º ano na forma de disciplina “Metodologias de Ensino de Matemática e Estágio Curricular Supervisionado II”.

Na disciplina de Estágio I são desenvolvidas atividades que permitam a elaboração de um Projeto de Estágio a ser realizado em escolas conveniadas à universidade, em comum acordo com e sob a tutela de um

professor da mesma. A disciplina fica sob a responsabilidade de um Docente do Departamento de Educação, com graduação em Matemática, e pós-graduação em Educação ou Educação Matemática.

No 4º ano do curso, o trabalho a ser desenvolvido pelo aluno, será acompanhado por uma Comissão de Estágio. O Projeto é submetido à Comissão, para análise e aprovação. A disciplina de Estágio II tem como principal objetivo a execução do projeto em escolas de ensino Fundamental e/ou Médio, que poderão ser indicadas pelos estagiários, com supervisão/orientação de um professor do departamento de Matemática ou Educação.

A Comissão de Estágio é formada por três docentes do curso de Matemática. Tem como atribuição estabelecer contato com as escolas de Ensino Fundamental e Médio para realização de convênios e implantação dos projetos de estágios, os gerenciando e zelando pela sua manutenção.

A partir dos convênios, os docentes da Comissão recebem os projetos dos alunos e os avaliam como apropriados ou não quanto à sua execução.

Também é atribuição da Comissão acompanhar a trajetória dos estudantes, nas atividades de estágio, os orientando quanto à adequação dos projetos à necessidade das escolas.

No que concerne à avaliação final, a Comissão tem o papel de presidir e coordenar a banca examinadora, perante a qual o aluno defende as atividades desenvolvidas, bem como avaliar o desenvolvimento do projeto e relatório, emitindo parecer e atribuindo nota final. O tutor também participa da avaliação das ações desenvolvidas pelos estagiários na escola.

1.2 Programa da disciplina de Estágio II

Nesse relato, apesar de situarmos o leitor quanto à estrutura do Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório, temos como foco principal a disciplina de Estágio II. Para isso, consideramos necessário discorrer nesse item sobre algumas características do programa da disciplina.

A carga horária divide-se em diferentes ações que são vivenciadas na universidade e na escola. São elas:

1. Regência em sala de aula (44h).
2. Participação em reunião de professores (40h)
3. Projetos de orientação a grupos de alunos (40 h)
4. Relatório final e apresentação (16h)

5. Reuniões com a Comissão de Estágio (25h)

As três primeiras são ações desenvolvidas nas escolas, devidamente descritas no projeto de estágio apresentado inicialmente. Na regência, o futuro professor deve ministrar aulas, nas quais terá a oportunidade de se deparar com a situação real de sala de aula. Nessa experiência os estudantes podem testar seus conhecimentos matemático, pedagógico e curricular e lidar com situações de improviso, controle da disciplina dos alunos e (in)disponibilidade de materiais e recursos.

Os projetos de orientação a grupos de alunos podem ser realizados durante o período das aulas ou no contra-turno. Nesta ação, os alunos desenvolvem projetos de monitoria, reforço, preparo para provas (Vestibular, OBMEP, dentre outras), que são sugeridos pelos mesmos ou pela escola. Há também a possibilidade de considerar outros projetos, desde que antes avaliados pela Comissão.

A participação em reuniões com professores têm por objetivo estabelecer um contato mais próximo com o grupo de professores, direção e coordenação pedagógica, bem como vivenciar situações de formação em serviço, no seu futuro campo de trabalho.

É importante que nas atividades propostas o futuro professor tenha oportunidade de observar e pesquisar os espaços de formação continuada de professores existentes no sistema de ensino local e também o ambiente educativo das escolas em que será feito o estágio, permitindo a ele realizar um primeiro estudo de caracterização do seu contexto de trabalho: escolas, salas de aula etc. (SBEM, 2003, p.23)

O relatório final é organizado a partir de uma estrutura previamente definida pela Comissão, entregue em duas etapas.

As reuniões com a Comissão de Estágio visam esclarecer dúvidas relacionadas a todas as outras ações.

1.3 O Desenvolvimento do Estágio II em 2011

A disciplina de Estágio II tem como objetivo principal a execução do projeto realizado no Estágio I e aprovado pela Comissão. Para isso, foram necessárias reuniões entre a Comissão e os alunos, para orientá-los em relação às atividades desenvolvidas nas escolas, como também para tratar de outros assuntos relativos à formação.

A primeira autora ministra a disciplina de Estágio II e preside a Comissão de Estágio, tendo como membros também a segunda autora e mais uma professora do Departamento de Matemática.

Participam da disciplina, em 2011, trinta e um alunos, divididos em três turmas: uma do período noturno semestral (sete alunos), uma do período noturno anual (oito alunos) e uma do período diurno anual (dezesesseis alunos).

Os alunos escolheram as escolas nas quais estão desenvolvendo os projetos, conveniadas ao IBILCE/UNESP, totalizando vinte escolas, dentre as quais cinco pertencem a regiões próximas da cidade São José do Rio Preto.

A Comissão de Estágio conta com a colaboração de professores do departamento de Matemática e Educação no processo de orientação dos estagiários.

1.3.1 Avanços e Desafios

A implementação do regulamento do Estágio possibilitou, de forma sistemática, o desenvolvimento de ações orientadas nas escolas e na universidade. A Comissão de Estágio se dedicou em estreitar essa relação entre as duas instituições, por meio do contato com a direção e/ou coordenação pedagógica das escolas, no sentido de esclarecer a forma como as ações devem ser desenvolvidas pelos estagiários, bem como oferecer suporte em relação a qualquer dificuldade relacionada ao estágio.

Apesar dessa aproximação, o grande número de escolas para realização das visitas, sendo algumas situadas fora da cidade de São José do Rio Preto, se configurou um obstáculo na realização do trabalho. Dessa forma, por meio de reunião entre a Comissão de Estágio e professores da disciplina de Estágio I, decidimos, para os próximos anos, restringir o campo de estágio em algumas escolas da cidade de São José do Rio Preto, com o intuito de facilitar o acompanhamento das atividades.

Outro ponto discutido refere-se ao conteúdo teórico de metodologias de ensino e tendências na Educação Matemática. Apesar desse conteúdo ter sido trabalhado em disciplinas anteriores ao Estágio II, os reflexos nos projetos não foram satisfatórios. Desse modo, propusemos uma avaliação mais rigorosa, pela Comissão, quanto à integração das metodologias de ensino em projetos futuros.

A reformulação do formato do relatório de estágio se configura mais uma mudança da disciplina, na qual foram propostas orientações mais detalhadas em relação ao texto e organização dos itens. As alterações

surgiram a partir de discussões, entre os membros da Comissão, referentes a experiências com relatórios de anos anteriores, e também com o objetivo de mostrar ao aluno a importância e necessidade de aprofundar a compreensão dos assuntos tratados, refletir sobre o trabalho desenvolvido, obter um registro de suas opiniões, dificuldades e descobertas e avaliar o próprio trabalho, visando seu aperfeiçoamento. Segundo Teixeira (2009), o relatório final:

- Oportuniza discussões entre os estagiários sobre o Estágio Supervisionado durante a sua elaboração.
- Possibilita aos estagiários perceberem a importância de pensar sobre a prática que tiveram, levantar falhas e encaminhamentos, para que possam aprimorar suas aulas. (p. 42)

Sugerimos também uma adequação da distribuição da carga horária disposta no programa da disciplina, na qual será atribuída uma carga horária mínima para cada um das ações, de modo que o aluno tenha flexibilidade em completar a carga horária total, de acordo com suas necessidades. Isso possibilita, por exemplo, que um estagiário cumpra 20 horas em “participação em reunião de professores” e 60 horas em “projetos de orientação a grupos de alunos”.

Essa nova distribuição deverá ainda ser avaliada para futura implementação, porém, nesse ano, tivemos a necessidade de sua adequação para turma semestral do período noturno, pois, como muitos alunos não teriam disponibilidade para cumprir as 40 horas em “participação em reunião de professores”, consideramos o preenchimento da carga horária com as outras ações.

Nos parágrafos anteriores relatamos algumas mudanças que foram realizadas ou propostas pela Comissão de Estágio. Entendemos que, apesar de muitas ações citadas terem a possibilidade de ser reformuladas apenas para os próximos anos, nosso trabalho desenvolvido no ano de 2011, até o momento, promoveu aperfeiçoamentos em relação ao desenvolvimento do estágio, seja no que concerne ao atendimento dos objetivos da disciplina, ou, justamente, por ter possibilitado uma discussão no sentido de despertar para o redirecionamento do trabalho futuro.

2. A visão dos alunos em relação ao Estágio Supervisionado

Os alunos do último ano de Licenciatura em Matemática matriculam-se na disciplina de Estágio II com diferentes objetivos. É nítido, em nosso contato com os estudantes, o interesse da maioria em tornarem-se

professores, pois aproveitam ao máximo esse momento de contato com a prática. Por outro lado, percebemos, mesmo que de forma ínfima, alguns alunos ainda com concepção de uma disciplina que serve apenas como cumprimento de carga horária para obter o diploma de licenciado.

De modo geral, tivemos poucas reuniões com os estudantes, pois a maior parte de carga horária é destinada à execução do projeto. No entanto, esses momentos propiciaram discussões que mostraram a importância da prática na formação, enquanto um momento de reflexão, no qual é necessário pensar sobre as ações desenvolvidas e alternativas para aprimorá-las. Nessas ocasiões, os estudantes também apresentaram suas impressões sobre a realidade do contexto escolar de diferentes maneiras.

Em um dos encontros, pedi para que os estudantes me respondessem um questionário (ANEXO) que nos ofereceu subsídios para apresentar a visão dos mesmos sobre o estágio, apresentados nos os itens a seguir.

Concepção sobre a profissão

Nas respostas dos alunos, foi destacada a importância do professor conhecer o contexto no qual os alunos são inseridos e, inclusive, a história de vida dos mesmos. Um estagiário relatou que essa é uma forma de melhor compreender as diferenças sociais existentes na escola e observar *o quanto é heterogênea a "platéia de alunos"*. Tal concepção descreve um dos pontos de profissionalização por parte dos professores destacados por Cyrino (2006) o qual refere-se à "fazer face a públicos heterogêneos, trabalhando com as diferenças sem transformá-las constantemente em desigualdades" (p. 84).

Muitos relataram que é difícil vivenciar o papel de professor, mesmo conhecendo a realidade de nossas escolas, enquanto expectadores. Alguns pontos de dificuldade destacados na profissão foram: a gestão de sala de aula, o conhecimento de conteúdos de matemática e pedagógicos, formas de lidar com os alunos, tempo para organizar as aulas, cumprimento do que foi planejado, problemas sociais e procedimentos burocráticos.

Apesar das dificuldades encontradas, alguns estagiários enfatizaram concepções positivas em relação à profissão como motivação pessoal por meio do reconhecimento dos alunos e o trabalho sério de profissionais que acreditam em uma mudança efetiva da situação atual da educação em nosso país.

Contribuições do estágio

No que diz respeito à aproximação com o campo no qual irão atuar, os futuros professores destacaram contribuições do estágio em diferentes situações.

Alguns reconheceram o Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo da escola como um espaço de formação onde foi possível discutir determinados pontos sobre educação, por meio de textos ou não, bem como negociar melhorias em situações de conflito do cotidiano escolar.

Quanto à regência e orientação a grupos de alunos, foram citados momentos de entusiasmo com a participação efetiva dos alunos e demonstrações de afeto como, por exemplo, nas falas “*professora, você nos entende*” ou “*você poderia dar aula pra gente*”, citadas em um dos relatos.

Os estudantes apontaram o estágio como um momento de enfrentamento dos desafios de ser professor, incluindo a possibilidade de refletirem sobre o que e como foram propostas as aulas, enriquecerem o conhecimento de conteúdos e sentirem mais *segurança e domínio, no desenvolvimento de um conteúdo de matemática*, como indicou uma estagiária.

Na maioria das respostas, o tutor da escola foi tratado com admiração, em função da experiência, dedicação e atenção aos estagiários. Foram apontadas contribuições do relacionamento no que se refere à ajuda quanto à forma de ensinar, controle da sala de aula, preparo das aulas e troca de materiais.

Kulcsar (1991) propõe uma idéia de Estágio Curricular pautada no atendimento à comunidade, segundo o qual “deverá proporcionar o engajamento do estagiário na realidade, para que possa perceber os desafios que a carreira do magistério lhe oferecerá” (p. 64).

Atrelada a essa idéia, os futuros professores relataram que o estágio é um confronto com a realidade e possibilita compartilhar experiências no espaço da escola, conhecer o funcionamento da mesma, simular a realidade que irão enfrentar na profissão, comparar a teoria e prática e construir conhecimentos oriundos da tomada de decisão na prática.

Dificuldades no estágio

Um obstáculo recorrente nos relatos se refere a situações de relacionamento com os alunos tais como indisciplina, desinteresse e dificuldade dos alunos quanto ao conteúdo de Matemática. Um estagiário

ainda acrescentou que *alguns alunos não demonstram respeito por ser estagiário*, mostrando que, talvez, essa possa ser uma limitação ao desempenhar esse papel.

Alguns estagiários se sentiram pressionados pela coordenação ou pelo tutor da escola em cumprir o conteúdo no tempo previsto, porém não só esses, como a maioria, relataram não ter executado o projeto no tempo que haviam planejado, principalmente, pelas dificuldades dos alunos ao desenvolver as atividades propostas.

O Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo em algumas escolas foi visto de forma oposta à apresentada no item anterior. Em uma escola, inicialmente, houve certa resistência na participação da estagiária, porém, depois de uma negociação o problema foi sanado, inclusive com o relato da mesma de ser um espaço aberto à discussão.

Em outra escola, uma aluna relatou *parece que não somos bem recebidos, mas agora estão acostumando com nossa presença* e outro estagiário da mesma apontou que *nessas reuniões há falta de entrosamento entre os professores. A administração “joga os erros” para os professores que, conseqüentemente, “jogam” para os alunos*. Nesse caso, o espaço não se configurou uma situação de formação em serviço, porém mostrou uma situação real, que não acontece somente nessa escola.

Problemas apontados na disciplina

Ao responder o questionário, alguns alunos sugeriram algumas mudanças em relação à disciplina de Estágio II. Dentre as quais, aumento de reuniões entre a comissão e os alunos, reorganização da carga horária (já proposto como mudança no capítulo anterior), aulas sobre ensino e aprendizagem da matemática em séries iniciais e aulas relacionadas à prática, antes das disciplinas do Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório.

Considerações Finais

No presente relato buscamos apresentar a forma como a disciplina de Estágio II tem sido desenvolvida na UNESP/ IBILCE no ano de 2011 e os avanços e desafios realizados ou propostos e, principalmente, identificar algumas concepções dos futuros professores em relação às atividades desenvolvidas no estágio.

Concluimos que o Regulamento proposto em 2008 marcou um momento histórico no curso de Licenciatura do IBILCE/UNESP, uma vez que sistematizou de forma mais rigorosa as ações a serem desenvolvidas no Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório.

Ao elencar os avanços e desafios, inferimos que, apesar do Estágio ainda ter muitos pontos a aprimorar, o trabalho realizado até o presente momento visou adequações da disciplina de Estágio II no sentido de aproximar a universidade e as escolas; orientar o preparo das aulas; esclarecer dúvidas e direcionar o modo de execução das ações previstas, incluindo a escrita dos relatórios, a partir de sua reformulação; redistribuir a carga horária, com o intuito de atender às necessidades dos alunos e escolas; e promover uma discussão direcionada sobre a necessidade da articulação entre teoria e prática no processo de formação inicial.

A partir de uma análise global de conversas informais e do questionário respondido pelos alunos, inferimos que, de modo geral, o estágio foi visto como um momento de confronto entre o ideal e o real, e entre a teoria e a prática. Muitos confirmaram que, apesar de conhecerem a realidade, vivenciá-la no papel de professor é difícil, pois exige a coordenação e equilíbrio de diversos fatores como: planejamento da aula, cumprimento do cronograma, dificuldade dos alunos, gestão de sala de aula, diferentes formas de ensinar, dentre outros.

Concluimos que nossa experiência vivida no ano de 2011 na disciplina de Estágio II do IBILCE/UNESP possibilitou resultados coerentes com um modelo de formação inicial que visa uma aproximação efetiva dos alunos à realidade na qual irão atuar e possibilita reflexão sobre as ações desenvolvidas, tais como as descobertas, contribuições e dificuldades encontradas na prática, com a possibilidade de aperfeiçoá-las.

REFERÊNCIAS

CYRINO, M. C. de C. T. Preparação e emancipação profissional na formação inicial do professor de Matemática. In: NACARATO, Adair M. e PAIVA, Maria A. V. (Orgs.). **A formação do professor que ensina Matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, p. 77-88. 2006.

KULCSAR, R. O Estágio Supervisionado como Atividade Integradora. In: PICONEZ, S. C. B. (Org.). **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. Campinas, SP: Papirus, p. 63-74. 1991.

PICONEZ, S. C. B. A Prática de Ensino e Estágio Supervisionado: a aproximação da realidade escolar e a prática da reflexão. In: PICONEZ, S. C.

B. (Org.). **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. Campinas, SP: Papirus, p. 15-32. 1991.

SBEM - SOCIEDADE BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA. **Subsídios para a discussão de propostas para os cursos de Licenciatura em Matemática**: uma contribuição da Sociedade Brasileira de Educação Matemática. 2003.

TEIXEIRA, B. R. **Registros Escritos na Formação Inicial de Professores de Matemática: uma análise sobre a elaboração do relatório de estágio supervisionado**. 2009. 94 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Centro de Ciências Exatas, Universidade Estadual de Londrina, 2009.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas. Portaria no. 005, de 10 de abril de 2008. Dispõe sobre o Regulamento do Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório do Curso de Graduação de Licenciatura em Matemática.

ANEXO

Roteiro de Informações Parciais sobre o Estágio II

Nome:

Período:

1. Como ocorreu o desenvolvimento do Estágio até o momento?
Indique o nome da escola, do professor tutor e as atividades que realizou.

2. Quais foram os pontos positivos e os pontos negativos?

3. Você teve dificuldades em algum momento da regência? Quais?
Por quê? O que poderia ter sido diferente no curso para que você não tivesse essas dificuldades?

4. Você teve dificuldades nas outras atividades (orientação a grupo de alunos e reunião com professores)? Quais? Por quê?

5. Como foi seu relacionamento com os alunos?

6. Como foi o seu relacionamento com o tutor? De que forma essa parceria contribuiu para o desenvolvimento do estágio?

7. Você conseguiu realizar o que havia preparado e como havia preparado? Se não, por quê?

8. Há algo que você mudaria em relação às atividades desenvolvidas até o momento? O quê? Por quê?

9. A realização das atividades do Estágio mudou alguma concepção que você tinha do exercício da profissão professor? Em quais aspectos?

10. Quais as contribuições que você acredita que o Estágio pode proporcionar para a sua formação enquanto professor de Matemática?

Se há algo que não foi escrito nas respostas anteriores, expresse a seguir.

¹ Docente do Departamento de Educação responsável pela disciplina “Metodologias de Ensino de Matemática e Estágio Curricular Supervisionado II” em 2011 e presidente da comissão de estágio em 2011.

² Docente do Departamento de Matemática e membro da comissão de estágio desde de 2009.

³ Quando usarmos o termo “Estágio II” estaremos nos referindo à disciplina Metodologias de Ensino de Matemática e Estágio Curricular Supervisionado II. Da mesma forma, decorre para o termo “Estágio I”.